

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico  
Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Leon Augusto Vicente**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos**

**São Paulo**

**2021**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora /Instituição: Kelen Gracielle Magri Ferreira / Etec Carlos de Campos/ Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista: -

Elaboração do roteiro da pesquisa: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Local da entrevista: São Paulo (online)

Data: 31 de março de 2021

Técnico de gravação: Não se aplica

Duração: 47 minutos e 5 segundos

Número de vídeos: 2 (dois)

Transcritora: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Número de páginas: 12

## **Sinopse da entrevista**

Entrevista realizada para o projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, durante a capacitação Clube de Memórias XXXVI, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre março e abril de 2021, com o entrevistado Leon Augusto Vicente, por este ser empreendedor, sócio do escritório CUBE e ex-aluno do curso Técnico de Edificações da Etec Carlos de Campos – Centro Paula Souza.

## Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 18 de abril de 2021

Nome da transcritora: Kelen Gracielle Magri Ferreira

**Notas:** Total de 2 vídeos: Vídeo 1 com 30'48" minutos de gravação; Vídeo 2 com 16'17" minutos de gravação. O segundo vídeo apresentou falhas na gravação, com trechos do texto onde não fica clara a fala sendo substituídos pelo símbolo \*\*\*.

### Vídeo um (30 minutos e 48 segundos)

**Kelen Gracielle Magri Ferreira (KGMF):** Boa noite, Leon! Tudo bom? Eu Kelen Gracielle Magri Ferreira agradeço o senhor, Leon Augusto Vicente por estar concedendo essa entrevista, hoje que é 31 de março de 2021. Uma entrevista online para o Clube de Memórias do Centro Paula Souza, Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo, que será difundida no programa de História Oral da Educação no Centro Paula Souza, no site de Memórias do Centro Paula Souza. Eu gostaria de iniciar fazendo uma pergunta que seria: O que o senhor poderia nos contar sobre a origem familiar e social para essa entrevista de história oral de vida. A sua a sua história e origem familiar, como que você pode iniciar contando um pouquinho da sua história?

**Leon Augusto Vicente (LAV):** Bom, a minha história familiar eu posso dizer que eu não sou de São Paulo, não nasci em São Paulo, mas em Minas Gerais, cidade pequena, Leopoldina e eu vim para São Paulo quando eu tinha 7 anos. Vim com a minha mãe e meu irmão também, pequeno. A gente mora aqui desde 2001, vim para cá em 2001. Eu tenho familiares aqui que acolheram a gente. A gente hoje mora de aluguel, ainda mora de aluguel, mas a gente já tá aqui já há mais de 20 anos. A minha mãe é empregada doméstica e está trabalhando, nesse período de pandemia trabalhando, e o meu irmão está estudante ainda, está estudando, fazendo curso de Design. Eu moro na zona sul de São Paulo desde quando eu vim de Minas para cá continuo na zona sul. E é isso, acho que eu tenho já um pouco de raízes aqui em São Paulo, já estou há bastante tempo (aqui). Eu tive a oportunidade de voltar para Minas, para passar um tempo lá em casa de família, mas me acostumei tanto com São Paulo, com umas coisas daqui, com os amigos das pessoas que eu fui conhecendo, então acabei criando raízes aqui e agora sou meio paulista também.

**KGMF:** Já assumiu a cidade aqui com sua também. E na sua visão, quais foram as motivações e valores que levaram a começar a empreender? A ter uma empresa, o que te motivou a ter uma empresa, a iniciar nesse mercado de empreendedorismo, que é uma coisa bem a parte do que a gente vê por aí?

**LAV:** Assim, eu acho que foi mais uma oportunidade. Eu não tinha nenhum planejamento referente a isso. E comecei a trabalhar aos meus 17 anos. Aos 17 anos eu comecei a procurar emprego e desesperado para trabalhar, e eu já estava nessa época terminando Ensino Médio e consegui trabalhar como menor aprendiz. E a partir daí foi passando pelos trabalhos e assim, sempre CLT, nunca pensei em me tornar, em criar uma empresa, abrir uma empresa. Isso veio como oportunidade para mim e principalmente na área. Já sou formado em Engenharia e desde o momento em que iniciei meu curso de Engenharia, a minha formação, eu não tive nenhuma oportunidade na área. Até Pós, que vem depois do término também, não tive. Eu entrei na Etec até para ter mais, abrir mais meu leque, tem

mais opções. E ali eu consegui só um estágio e foi no estágio que veio essa oportunidade. Nesse período que a gente está passando agora, eu acho que é desde 2016, 2017, a área da Construção Civil, engenharia veio caindo bastante, com muitas portas que foram fechadas, desemprego. Então é bem difícil, não só para mim, para meus colegas também da área e outros setores também. E essa oportunidade de abrir um escritório veio do meu colega, o Daniel e ele me deu essa oportunidade de abrir um escritório junto com ele. E a gente abriu agora recentemente, a gente começou a trabalhar agora em março, bem recente, e a gente já está aí com alguns projetos já. E estamos aí na luta, vamos ver se dá certo.

**KGMF:** Muito bom, e só para entender então, mas o seu a sua trajetória foi o seguinte: você já vinha trabalhando como CLT? Eu queria entender um pouquinho se já era na área de Construção Civil. Você se formou em Engenharia?

**LAV:** Não, não. Então: eu comecei a trabalhar aos 17, 18 anos e comecei Menor Aprendiz. O meu gosto na área de Engenharia começou ali, em uma empresa de Engenharia de Manutenção.

**KGMF:** Já na área! Já começou como Menor Aprendiz na área? Legal.

**LAV:** Mas não é assim, eu trabalhava na parte de Office boy interno, escritório, comercial, mas eu acabei me envolvendo com o setor de engenharia deles. Ia muitos projetos, auxiliava os engenheiros lá dentro. E um dos engenheiros, eu lembro o nome do rapaz, Fabrício, ele me deu, assim, um empurrãozinho. Eu já estava terminando o Ensino Médio e o meu contrato de Menor Aprendiz já estava no fim. Eu queria muito iniciar uma carreira só não sabia o que. E naquela época já tinha uma vontade de seguir Arquitetura. Eu acho que mais pelas minhas visitas que eu fazia ao Senac. Eu tive é ali na, (não sei se você conhece) na Eusébio Estevals, ali perto da Fensa, tem um Senac ali.

**KGMF:** Perto da região central?

**LVA:** Perto de SP Market.

**KGMF:** Ah, já na Zona Sul mesmo.

**LAV:** A empresa ficava lá e eu frequentava o Senac nas horas de almoço, ia lá. E acabei crescendo assim com Arquitetura. Acabei gravando isso na cabeça: eu vou ser Arquiteto. Só que eu Fabrício me deu uma dica, me deu um empurrãozinho e falou assim: cara, você quer fazer Arquitetura? Começa com um Técnico primeiro, vê o que você quer, o que você quer fazer. O Técnico, ele vai te abrir ali, vai te dar noções de para qual lado que você vai. Não vai direto para uma formação de graduação porque talvez não seja o que você quer. Tem que pensar muito no que você vai querer fazer e o técnico era perfeito para isso. Ele me deu essa dica na época eu lembro que eu já tinha feito vários vestibulares. Eu fiz Fuvest, fiz na Unip, fiz um monte de prova.

**KGMF:** Estava lutando, né?

**LVA:** Estava maluco para entrar numa faculdade. Aí, assim, eu não tinha muito dinheiro e como o trabalho de Menor Aprendiz não tinha um retorno muito alto, o Fabrício, ele meio que me colocou os meus pés no chão. Começa devagar! E eu segui o conselho dele é eu fiz uma prova na Fatec e no Senai na época, depois do conselho que ele me deu. E o Senac eu fiz uma prova, Senai eu fiz pela Mecânica de precisão. E Fatec eu fiz para Mecânica também.

**KGMF:** Já fora da condição civil? Partindo para Mecânica.

**LVA:** Exatamente. Só que na Fatec eu não cheguei a ver que o resultado. O resultado que veio primeiro, o Senai veio com o resultado primeiro e eu estava tão empolgado, que eu falei: cara, eu não vou esperar a Fatec porque senão eu perco a vaga no Senai. Então eu corri para o Senai. E aí eu comecei a conhecer área Técnica Mecânica que, assim, Engenharia Civil, Mecânica são coisas ali que caminham meio que separados, mas tem muita coisa em comum. E eu tinha um gosto por projeto e eu vi isso na Mecânica de Precisão, vi muitos projetos de precisão, projetos mecânicos. Aprendi de tudo no Senac: aquilo que eu gostei - teve várias coisas que eu acordei no Senai e tem coisas que eu odiei. O Fabrício me disse na época era exatamente aquilo: que o Técnico serve exatamente para você definir ali o que que você tem mais prática, o que que vai te atrair mais, o que vai te dar gosto, e você vai lutar pelas outras coisas, que vão estar sempre ali te “dando paulada”.

**KGMF:** O Técnico vai te ajudar a delinear para abrir portas, ver se você vai querer aquilo mesmo até chegar a uma profissão. É uma prévia boa da profissão.

**LAV:** Exatamente, o Senai foi um filtro para mim. E foi no Senac também que eu consegui um estágio também. Trabalhei 4 anos numa empresa da área Mecânica de Usinagem. Só que nessa empresa, no Senai eu já tinha terminado o curso, estava finalizando estágio nessa empresa. Eu trabalhava na CG LEC, desculpa era DMG, uma empresa alemã de máquinas de usinagem e ficava ali no próximo do portal do Morumbi. Fiquei ali por uns 4 anos, depois essa empresa ela mudou tem uma mudança de endereço, foi para a Moema. Mas nesse período de 4 anos eu já tinha terminado o Senai e o meu chefe precisava que eu continuasse como estagiário: nesse período eu vou colocar você, tem que ficar como estagiário, então tinha que ver o que que você vai fazer. Jogou na minha mão e aí eu que vou fazer faculdade agora. Agora eu acho que estou pronto e nesse momento eu pensei: eu vou fazer o óbvio, eu vou fazer Mecânica. Só que eu vou acabei olhando a Civil, acho que eu vou, eu já tenho conhecimento na área Mecânica. Só que eu quero abrir um pouquinho mais, eu quero um pouco mais e eu vou fazer Civil. E na época eu fiz um vestibular na Estácio e ali eu comecei a fazer Engenharia Civil, comecei em 2013 e aí eu falei com o chefe: eu vou fazer Engenharia Civil. No começo eu fiquei um pouco com medo pela minha escolha: será que escolhi certo? Sai um pouco da Mecânica, não sei. Mas é que são escolhas e os poucos fui entendendo que não foram escolhas tão ruins. Assim porque eu achei que a Engenharia Civil era totalmente diferente de Mecânica.

**KGMF:** Você acha muito diferente?

**LVA:** Eu achei que eu tinha cometido um erro ali. Só que para as pessoas que iniciam uma Graduação, principalmente na Engenharia, no começo é tudo igual.

**KGMF:** Matemática pura, Física?

**LAV:** A definição mesmo do que você vai fazer vem nos 2 últimos anos. Engraçado que Engenharia por engenhar, que é você criar, que é você ser criativo, Engenharia é uma junção das coisas. Não é que o que eu fiz lá atrás eu perdi, o que eu fiz lá atrás por um conhecimento que eu posso trazer para dentro da civil. E eu fiz a Engenharia Civil e a partir daquele momento ali eu me formei, porém teve esse período ruim para a área, a partir de 2017.

**KGMF:** Nesse comecinho você pegou então bom período, o boom da condição civil. Na verdade, você pegou o boom com ação civil nesse 2011, 2012.

**LAV:** Exatamente nesse período peguei esse período, eu e os meus colegas do curso lá correndo ir atrás de estágio sem surgir nada. E a partir desse momento que eu me formei e não consegui entrar na área. Assim, eu peguei um período que me formei e fiquei um período de 6 meses (parado). Normalmente eu faço isso: entre, por exemplo, o Senai e a Faculdade eu fiquei um período de 6 meses parado e entre a Faculdade de Engenharia Civil na Estácio e a Etec eu fiquei mais 6 meses. Acaba sendo ruim esse ritmo porque eu não consigo ficar mais de 6 meses parado. E se passa muito também se aperta o ritmo também para mim é o mesmo, tanto para estudo quanto para trabalho, eu sou assim, eu gosto desse dinamismo e se eu fico muito tempo parado já começa a ficar incomodado, começo a ficar maluco. E eu entrei na Etec para ampliar ainda mais o meu conhecimento porque eu via que na engenharia eu tinha me formado, mas ainda faltava alguma coisa que eu não tinha que ficou lá atrás, que era um técnico dentro da área da construção. E eu busquei isso depois que me formei em Engenharia, busquei na Etec e busquei no Senai. Só que a oportunidade na Etec veio também primeiro e eu iniciei a Etec meio que com receio também.

**KGMF:** O que você achou que a Etec, você fez curso de Edificações, né? O que você achou que a Etec complementou? Porque parece que não, mas muitos alunos nossos vêm de uma Graduação e não o contrário. Às vezes a gente acha que é só o contrário: faz a IN e depois vai para a Graduação. Inclusive eu tive essa experiência de fazer isso: a Graduação e depois ir para um curso Técnico. O que você acha que é a diferença de uma Graduação para o Técnico? O que acrescentou para você no fazer o Técnico depois da Graduação?

**LAV:** Sim, eu fiquei com certo receio no começo, sabe? Porque eu estava vindo de uma Graduação, sem experiência nenhuma na área, voltando para um Técnico. Será que estou fazendo certo? Será que eu já não deveria ir para uma Pós, sei lá, um Mestrado? Mas eu dentro da turma que iniciei comigo, eu fui conhecendo pessoas, conhecendo histórias e eu fui lembrando também de alguns fatos que não tem essa ordem. Essa ordem de degraus não é necessariamente se certo ou errado. É uma complementação. E tanto que alguns professores, eu lembro muito bem do Pádua, eu falei para ele sobre isso: que era uma coisa que eu não aprendi na Graduação. Que era a parte de levantamento quantitativo. Eu lembro que uma das disciplinas do Pádua era sobre isso. A gente passou um módulo inteiro falando sobre levantamento quantitativo, sobre materiais. E eu falava para ele que era uma coisa que lá atrás na faculdade a gente não aprende. A gente não aprende ou a gente aprende na vivência mesmo, ou a gente realmente tem que correr atrás desse conhecimento de outra forma. E é uma coisa importante que é a faculdade não ensina. Então foi uma das coisas e teve outras também sobre questões de documentação, informações de legislação. Tudo isso eu fui aprendendo dentro da Etec. Coisas que na faculdade a gente nem passa por isso, nem passa. A gente fica mais na parte de cálculos e em outras questões. Agora essas questões de vivência de obra.

**KGMF:** A parte prática? Você acha que na Etec é uma parte mais prática?

**LAV:** Exatamente. Prática, a gente não tem isso na Faculdade e foi o que o Técnico proporcionou. Fora, claro também, as pessoas que eu conheci, os professores. E é engraçado que isso é o que eu acho que vale mais. Desde lá no Senai, quando eu comecei no Senai, fiz Mecânica de Precisão, as pessoas que eu conheci lá dentro, os professores. Eu lembro de um fato, de uma coisa que mudou minha vida e que me direcionou, de quando estava fazendo o Senai, que eu precisava iniciar. Era obrigatório, na época, eu fazer um estágio e eu não estava conseguindo. Aí um dia eu cheguei no Senai para uma aula e tinha um colega meu, o Edilson que estava desesperado de um lado pro outro: eu não consigo fazer trabalho administrativo, não consigo fazer, e eu conversei com ele. “Cara, como assim? É tão fácil, não é tão difícil assim...” e ele: “Não, mas eu sou Técnico para trabalhar

na rua. Eu gosto de prestar serviço, agora, ficar atrás de uma mesa...” Aí eu falei: “Olha, se você quiser eu faço isso para você”. Eu só brinquei com ele. Ele olhou para mim e falou: “É sério?” e eu falei “É, eu faço, acho que é fácil fazer isso”. Aí ele deixou quieto e no dia seguinte ele falou: “Você quer falar com meu chefe?” Aí eu: “Como assim?”, “É, você falou que faz trabalhos administrativos e eu falei de você para o meu chefe. Ele quer te conhecer essa semana”. E eu fiquei, tipo, “Sério?”.

**KGFM:** E você estava procurando?

**LAV:** Eu estava procurando e o cara apareceu do lado, numa brincadeira surgiu essa oportunidade e eu fiz esse estágio pelo Senai. Que foram os 4 anos de empresa que eu fiz. E aí já jogando para frente, na Etec que aconteceu a mesma situação. Eu me formei, consegui o estágio, como eu falei. Surgiu uma oportunidade no grupo da turma, eu fui lá, levei meu currículo e conversei com a Arquiteta e comecei um estágio. E dentro do estágio eu conheci pessoas que o Daniel que estava com esse plano de iniciar uma empresa, abrir o escritório dele. Ele falou: “Eu quero você comigo” “Sério? Mas, cara, eu não sei o que eu posso oferecer para você”. E ele falou: “Cara, eu preciso montar uma equipe e eu gostei de você, eu quero você comigo e vou trazer muitas pessoas”. Então é engraçado o que dentro de cada curso, pode ser Graduação, Técnico, Superior Técnico, existe essa coisa de você conhecer pessoas. E é conhecendo pessoas que surge a oportunidade.

**KGFM:** E tendo essa questão de abertura também, se dispondo, que nem você com o seu colega e se dispondo a ajudar. Estar aberto para os contatos com as pessoas, as amizades, a essas pessoas, esses *networkings* que não são só *networkings*, mas, pelo que está falando, são amigos. Você vai conhecendo e vão surgindo oportunidades, mas estar aberto também. E só pelo fato de você propor uma ajuda, a pessoa já pensa: o Leon ele é legal, ele se daria bem aqui nessa vaga. Então pelo que você está falando, as oportunidades da sua vida foram aparecendo bem nesse seu perfil mesmo, dentro do seu perfil de abrir as portas.

**LAV:** Foi assim, minha trajetória desde o momento em que eu cheguei aqui em São Paulo, eu falo profissionalmente, na minha trajetória profissional, foi exatamente assim: foram pessoas que eu conheci, portas que foram se abrindo. A primeira delas, até voltando muito bem atrás. Na primeira delas foi um colega que meu amigo mesmo de sala de aula que indicou. “Pô Leon, você está procurando trabalho, você é bom. Tem uma vaga para você, não sei se vai gostar. O cara me indicou e o engraçado é que foi uma oportunidade tão maluca, que eu estava passando por fases de testes. Eu estava passando por entrevistas e eu lembro que na última entrevista era eu e mais 2 rapazes e eu lembro que é ali, naquela penúltima entrevista, que eu já estava assim meio que, acho que não vai dar (pensei): hoje tem mais 2 pessoas aqui, eu acho que vai ser difícil eu entrar. E eu acabei entrando, pegando a vaga porque eu acho que eles tinham um vínculo familiar com os funcionários.

**KGFM:** Acabou caindo na sua mão.

**LAV:** É isso. E acabei entrando na nessa empresa com Menor Aprendiz. E ali eu conheci o Fabrício. O Fabrício me deu uma indicação do Técnico. Conheci o Edilson, o Edilson numa brincadeira conseguiu um estágio que eu conheci pessoas muito boas. Aprendi bastante e através desse esse estágio eu segui para a engenharia civil. E na engenharia civil conheci mais pessoas que hoje são meus colegas e me ajudaram bastante. Da engenharia civil entrei na Etec, não parei, na Etec conheci mais pessoas e estágio. E agora estou iniciando um escritório com colegas. E essa minha trajetória é bem assim: foram oportunidades, foram pessoas que estavam ali de conversas. Conversas informais surgiram...

**KGMF:** Acabaram aparecendo, merecidamente. Leon, me conta um pouquinho: eu sei que você está a pouco tempo empreendendo, mas eu acho que talvez já tenha dado para sentir um pouco: O que que você acha do que o Ensino Técnico contribuiu para a aquisição de competências profissionais ou até gerenciais? Porque é diferente a competência como profissional e essa gerencial para quem está começando com a empresa. Então são competências diferentes e gestão administrativas de pessoal esse tipo de coisa. Eu sei que estão começando, mas o que você acha que a Etec contribuiu nesse sentido para você?

**LAV:** Acho que contribuiu, assim, o nosso escritório trabalha a gente, sou eu a parte de engenharia de obras; o Daniel também nessa parte nem de obras e ele trabalha mais na rua porque ele tem mais contato mais conhecimento dessa parte de execução, de montar equipe, trazer equipe para executar uma reforma, e tem a Arquiteta, que é a parte de paisagismo. Então a nossa empresa, o nosso escritório é bem amplo. O conhecimento que a gente, o Daniel também adquiriu e até que leva para o escritório é exatamente é essa parte de execução de obras, que é fundamental. A gente faz trabalho com orçamento, relatórios, com controle de material, então esse conhecimento que a gente pegou da Etec é muito bom. Eu até que é um conhecimento que, por exemplo, se não fosse a Etec, eu teria que correr atrás desse conhecimento porque a faculdade não me proporcionou isso. Então a gente como trabalha com essa atividade de controlar a obra, gera orçamento, fazer levantamento, ir ao local levantar dados para elaborar pré-projeto. Todo esse conhecimento quando eu passei pela Etec, A Etec trouxe essas informações. O levantamento quantitativo, como eu mencionei, uma das bases é a base que o Pádua ensinou a gente e eu levo para escritório.

**KGMF:** Que legal! Está levando isso para a prática, né?

**LAV:** Eu falo isso em relação ao nosso escritório que é um segmento. Durante os módulos tem outras disciplinas que, se dependendo da empresa que a pessoa vai abrir, ela também pode utilizar essas informações. Porque não é porque a eu sou formado em engenharia, o conhecimento da Etec é que é um conhecimento bom para se iniciar um negócio.

**KGMF:** Leon, só eu acho que vai finalizar aqui a reunião porque daqui 5 – 5 minutos eu vou parar que eu posso abrir o que eu vou abrir uma outra reunião aqui só pra gente dar andamento na segunda parte. Falta bem pouquinho. Pode ser?

### **Vídeo dois (16 minutos e 17 segundos)**

**KGMF:** Bom, a segunda parte, partindo mais para finalização da entrevista com Leon. E para concluir essa conversa que a gente teve aqui muito, muito bacana, eu queria saber de você, Leon, quais suas qualidades e as suas qualidades pessoais e que você acredita que te ajudaram a iniciar a nesse mundo empresarial? A iniciar um negócio ou até entrar nesse negócio com outras pessoas? Que qualidades que você acha que tem que te ajudaram a iniciar esse processo? (ajuste microfone)

**LAV:** Eu acho que eu sou uma pessoa persistente, não sei se é essa a palavra. Porque existem situações. Já pensei em desistir e chutar o balde e eu me adaptei. Eu sempre tenho essa questão de procurar uma solução, independente do problema. Claro, nem tudo tem uma solução. Você tem que saber parar, mas eu tento. Tem pouco tempo que eu aprendi isso. Porque até 5 anos atrás eu sempre buscava uma solução independente do problema. Contornava a situação, buscava a solução de alguma forma, dava um jeito. Só que o problema é que quando foi passando, eu fui vendo que algumas situações você não tem como resolver. Ou você busca, que era uma coisa que eu fazia geralmente, ou você tem que aceitar.



**KGMF:** Ou aceita, ou enfrenta?

**LAV:** Isso foi uma coisa que eu aprendi. Uma lição pessoal e acabei amadurecendo. Sou uma pessoa que tem uma essa qualidade: quando o problema vem eu abraço a situação e tento resolver, não desisto, mas também sei o pesar a situação, sei que quando é necessário buscar ajuda. \*\*\* talvez a minha paciência.

**KGMF:** Mas é isso. Eu acho que até na sua fala também de antes: bastante empatia também com outro, de perceber que está precisando, vai lá se proponha ajuda. Isso também talvez ajude bastante nesse caminho como as coisas foram tomando na sua vida profissional.

**LAV:** eu acho que os que tem como dizer que esse momento da minha vida que eu aprendi a ser assim. Eu não sei dizer o que é muito, mas acho que foram as experiências mesmo. Ou colocar umas pessoas \*\*\* dos meus amigos as pessoas que eu conheci. Eu diria, olha, eu sou uma esponja, absorvendo, absorvendo e aprendendo. Essa questão da empatia. Acabei percebendo que sou bem assim. Buscar uma solução junto ou individualmente, eu acho que isso foi uma das coisas \*\*\* Foi uma das coisas que levou o Daniel a me colocar lá. Eu lembro das frases dele dizendo que precisava de alguém para colocar lá. \*\*\* nos trabalhos foi um parceiro. (problemas com áudio)

**KGMF:** Agora para dar um desfecho, essa parte da parceria é bem importante, principalmente porque você está em uma empresa com sócios, né? Então essa parceria, esse companheirismo, por mais que você esteja começando, eu acho que é muito bom para um negócio também. De todas as partes ter essa parceria.

**LAV:** \*\*\* pandemia. Não vou dizer que é um momento bom para abrir um negócio. Tem que ter coragem, tem que ir para cima porque é um momento difícil. Antes já estava difícil, agora está pior. Então realmente tem que jogar junto, buscar soluções e fazer crescer.

**KGMF:** Olha, Leon, foi ótima a nossa conversa. Acho que vai ser muito motivadora para muitas pessoas que tiverem acesso a esse vídeo aqui, alunos, professores. Porque às vezes a gente, enquanto professor, fica meio que sem saber o rumo que os alunos tomaram e é muito legal saber, um orgulho mesmo saber que alunos como você se mantêm na área e vão além. Porque não apenas se mantêm na área, mas dão a cara a tapa num momento de pandemia. Se arriscar e trabalhar duro num negócio que a gente sabe que uma hora vai melhorar e as coisas quando vocês menos esperarem o negócio vai dar muito certo. Tenho certeza, porque só pelo vídeo aqui para a entrevista deu para perceber que tem muito empenho, muito sangue, muito suor e muita dedicação, muita paixão também faz.

**LAV:** É um conselho porque eu sou aluno, porque eu sempre estou buscando estudar, mesmo com escritório, mesmo e até terminar técnico. A gente está aqui buscando, sempre estudando \*\*\*\*\* coisa que digo é que um conselho que os meus professores da faculdade \*\*\* independente se for graduação ou técnico, para quem estava na sala de aula: olha para o seu colega do lado. Talvez esse vai ser o seu parceiro, vai ser o seu cliente. É uma realidade. Tanto de pessoas que se formam, vão para a rua, quando você vai ver você está falando com seu colega que estudou 3 anos 5 anos atrás. Vai ser seu cliente, vai ser seu fornecedor, vai ser o seu parceiro. É na sala de aula, ali que os negócios podem começar. E você está olhando para o que você faz: eu acho isso interessante, a gente pode juntar ideias e isso é uma verdade.

**KGMF:** Com certeza é uma verdade e você é uma prova disso porque em várias (situações), vários colegas às vezes em uma conversa informal, acabaram virando seus trabalhos e de escola. E até a sua empresa mesmo surgindo a partir de uma parceria. Dentro e na própria, isso na escola que vocês acabam percebendo em trabalhos em grupo, vocês já percebem que as pessoas os colegas são parceiros, quem vocês já se dão bem. É uma ótima oportunidade essa interação, por mais que durante a pandemia (seja) um momento até mais difícil ainda de fazer um trabalho em grupo e de se conversar. Imagino que esteja tendo esse problema também nessa questão. Mas vocês têm essa percepção de quem seriam bons os colegas para abrir um negócio ou para ser um parceiro, para ser um fornecedor. É bem isso que você falou e você está de parabéns, viu Leon. Espero que você tenha muito sucesso aí no seu negócio. O nome da empresa é cube 3 cube ao cubo?

**LAV:** Cube. A junção de Arquitetura, Engenharia e Paisagismo.

**KGMF:** Legal, são as três vertentes da sua empresa. E você está na parte da engenharia.

**LAV:** Isso mesmo. Somos três sócios. \*\*\* Apareceram vários nomes, aí a gente pensou num mais simples. Cube, somos três, arquitetura, engenharia e paisagismo.

**KGMF:** Bom, todo o sucesso para vocês três. Muito orgulho mesmo de vocês terem participado enfim estudado no Centro Paula Souza, estudado na Carlos de Campos e muito obrigada, a sua entrevista foi excelente. Eu acho que vai motivar muito outros alunos que que virão na escola e em outras escolas. De repente repensar o jeito de agir perante os colegas, professores e até motivá-los a abrir um negócio. Por mais que as dificuldades venham, eu acho que você é um exemplo do que pode dar certo. Obrigada. Você tem alguma coisa que você queira dizer, enfim, para a gente finalizar?

**LAV:** Acho que é basicamente é isso. Esse momento que a gente está pensando é para sempre é trabalho. Eu sou totalmente inexperiente em empreendedorismo, \*\*\* eu vi como uma oportunidade que abriu para mim e eu senti, e isso vai de cada um. Ter essa sensação de que vale a pena você se jogar um pouquinho.

**KGMF:** É isso aí!

**LAV:** E talvez essa porta não se abre de novo.

**KGMF:** Agarrar a oportunidade, né?

**LAV:** Exatamente. Eu passei cerca de 6 anos, 5, 6 anos, batendo de porta em porta e sempre fechadas. Consegui pequenas oportunidades aqui ali, mas não é que eu queria. Hoje eu estou fazendo o que eu quero. Perspectiva de ganhos está um pouco na frente, mas estou fazendo o que eu quero.

**KGMF:** Está lutando!

**LAV:** Vale o risco. Acho que é como eu falei, vai de cada um sentir isso. Vai de a pessoa sentir: "Poxa vale a pena, vou arriscar \*\*\* suar um pouquinho e se jogar."

**KGMF:** Muito bom, Leon. Muito obrigada mesmo pelas suas palavras, pela motivação de outras pessoas. Agradeço em nome do Centro Paula Souza, em nome do Clube de Memórias. E aí a gente vai disponibilizar esse material para visualização de outros professores e outros alunos e vai ser muito enriquecedor. Tenho certeza. Está Bom? Obrigada e até uma próxima oportunidade.

## **Descritores**

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Leon Augusto Vicente

Kelen Gracielle Magri Ferreira

História oral na Educação

Educação Profissional

Engenharia Civil

Engenheiro de obras

Arquitetura

Arquiteta

Empreendedorismo

Estágio

*Networking*

Oportunidade Profissional

Mercado de Trabalho

Senai

Mecânica de Precisão

Mecânica

Técnico em Mecânica de Precisão

Técnico em Edificações.

Técnico em Design de Interiores

## **Dados Biográficos do Entrevistado**



**Leon Augusto Vicente** nasceu em Leopoldina/MG, formou-se Técnico em Mecânica de Precisão pelo SENAI (2013), Engenharia Civil pela Estácio (2018) e Técnico em

Edificações na Etec Carlos de Campos (2020). Atualmente é sócio e atua como engenheiro de obras na empresa Cube Arquitetura, Engenharia e Paisagismo.

### Dados Biográficos da Entrevistadora



**Kelen Gracielle Magri Ferreira** nasceu em São Paulo/SP. Arquiteta formada pela Universidade Mackenzie, Técnica em Edificações pela Escola Técnica Federal de São Paulo e Técnica em Design de Interiores pela Etec Carlos de Campos. Atualmente é Mestranda pela Unicamp e Professora de Projetos do curso Técnico de Edificações na Etec Carlos de Campos. Também trabalha como arquiteta no Itaú-Unibanco.

### Anexos (documentos sigilosos):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Leon Augusto Vicente

Termo de Autorização para uso de Imagem de Leon Augusto Vicente